

«AMATORES IN SITU – O MUNDO ANTIGO VISTO POR AQUELES QUE O AMAM», RUÍNAS ROMANAS DE MILREU, ESTOI – FARO, 7 DE ABRIL – 3 DE JUNHO DE 2016.

ADRIANA FREIRA NOGUEIRA
CENTRO DE ESTUDOS CLÁSSICOS E HUMANÍSTICOS
UNIVERSIDADE DO ALGARVE
anogueir@ualg.pt
ORCID.ORG/0000-0002-5709-6870

169

PAULA BARATA DIAS
CECH - UNIVERSIDADE DE COIMBRA
pabadias@hotmail.com
ORCID.ORG/0000-0002-4730-914X

«*Amatores in situ*. O mundo antigo visto por aqueles que o amam» é um ciclo de palestras promovido pelo Departamento de Artes e Humanidades (DAH) da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FCHS) da Universidade do Algarve, sob proposta e coordenação da Professora Doutora Adriana Nogueira, e que conta atualmente com o apoio da Direção Regional de Cultura do Algarve e da Associação Portuguesa de Estudos Clássicos (APEC). Adriana Freire Nogueira é membro do Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra e associada da APEC.

As palestras concentram-se nos temas do Mundo Antigo através da Literatura, Arte, Filosofia e Antropologia e a sua ligação orgânica e contribuição para o mundo em que vivemos hoje, numa atividade académica de extensão à comunidade de divulgação científica e cultural.

Antes de passarmos ao programa de 2016, apresentamos aqui uma memória descritiva destes encontros que se realizam anualmente nas ruínas romanas de Milreu, em datas que, naturalmente, variam, mas sempre às 18h, pois cremos que muitos dos leitores do BEC não conhecem esta atividade.

Em 2013, foi feita uma primeira proposta deste ciclo de palestras, com o objetivo de divulgar os estudos clássicos na comunidade. Dada a proximidade da universidade com o Monumento de Milreu, pretendia-se que funcionasse naquele espaço (que fosse, portanto, *in situ*), com alguns propósitos específicos, entre os quais:

- dinamizar o conhecimento do mundo antigo no próprio espaço arqueológico, de maneira a haver uma aproximação do “dito/ouvido” ao “visto”;
- aproximar o sítio arqueológico de Milreu da população académica e de todos os que vivem e/ou visitam o Algarve, com o intuito de o tornar familiar e fazer dos participantes futuros visitantes, deste e de outros locais do género existentes na região, bem como dos cursos e saberes da Universidade do Algarve;
- incluir a participações de pessoas fora da academia, interessadas no mundo antigo, de modo a transmitir a ideia, explícita no título, de «amadores».

Nesse ano de 2013, houve seis palestras, uma por mês, ao longo de 6 meses, interrompidos pelo verão. Do programa constava os títulos e uma pequena biografia da responsabilidade dos participantes, mas não foram fornecidos resumos:

19 de abril – Adriana Freire Nogueira: «Amores, aventuras, crenças e quotidianos – o mundo grego na época dos romanos». Adriana Nogueira é professora na Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve. Doutorou-se em Literatura e Cultura Clássicas e foi sempre, desde que se lembra, uma apaixonada pelo mundo antigo (especialmente o grego, confessa), gostando de encontrar pontos de contacto entre este e o mundo contemporâneo.

17 de maio – Gisela Neto: «Caio Júlio César: um homem extraordinário». Médica, especialista em Cirurgia Plástica, Gisela Neto trabalha no Hospital de Faro. Apaixonou-se pela personalidade de Júlio César quando, num curso de Verão em Inglaterra, assistiu a uma peça de teatro e, desde então, nunca mais perdeu o interesse, investigou, aprofundou, e alargou-o a toda uma época.

21 de junho – Livia Borges: «Viagem no tempo: percorrendo as vias da memória romana». Licenciada em Marketing, Livia Borges tem desenvolvido a sua atividade profissional na Universidade do Algarve, nas áreas financeira, de gestão e académica. A História, mais particularmente a Antiguidade Clássica, sempre a fascinou, pelo que se aventurou na ficção e publicou, em 2011, o seu romance de estreia *Julia Felix – Frescos de Pompeia* (Editorial Presença).

20 de setembro – João Pedro Bernardes: «Vinho e Ostras: comer à mesa de Milreu com Columela». João Bernardes é doutorado em Arqueologia pela Universidade de Coimbra. É professor associado com agregação da Universidade do Algarve onde leciona nos cursos de licenciatura de Património Cultural e Arqueologia e ainda em vários cursos de mestrado. Tem participado e liderado em vários projetos de investigação de âmbito nacional e internacional, versando sobretudo temas de Arqueologia romana. Foi responsável por algumas escavações arqueológicas nas ruínas de Milreu.

18 de outubro – Alexandra de Brito Mariano: «Mulheres e religião na Hispânia do séc. IV». Alexandra Mariano é professora na Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve.

Doutorou-se em Literatura e Cultura Clássicas com um trabalho sobre um texto latino sobre o ouro, paradoxalmente escrito por um padre jesuíta. Gosta da abertura e do desafio que a mentalidade objetiva e simultaneamente universal dos clássicos lhe trazem.

15 de novembro – Ana Cristina Oliveira: «Clássicos: ainda? E sempre! – Uma abordagem da dramaturgia clássica para o ensino secundário». Ana Oliveira licenciou-se em Filosofia pela Universidade Nova de Lisboa e concluiu o mestrado em Educação Artística pela Universidade do Algarve. Tem partilhado a sua paixão pela Grécia Antiga com os seus alunos de Teatro através da adaptação de textos clássicos e respetiva encenação, como a *Antígona*, *As Nuvens* ou *As Troianas*.

Este primeiro ciclo teve uma receção excelente, tendo a Direção Regional de Cultura do Algarve mostrado vontade na continuação da parceria. Contudo, por razões logísticas, houve um interregno de dois anos até à edição seguinte, a de 2016, em que o ciclo retomou, conservando a organização do DAH da FCHS da Universidade do Algarve, continuando a coordenação a ser de Adriana Freire Nogueira, mantendo o apoio da Direção Regional de Cultura do Algarve (entidade tutelar do monumento), que o integrou no programa DiVaM (Divulgação e Valorização dos Monumentos do Algarve) e, agora, contando já com a Associação Portuguesa de Estudos Clássicos.

As palestras foram concentradas na primavera (a localização rural das ruínas e a dificuldade de acesso foram decisivas para esta decisão de evitar o outono e inverno) e os *amatores* foram apenas classicistas, incluindo docentes de outras universidades que, graciosamente, se deslocaram ao Algarve para participar, resultando no seguinte programa:

7 de abril – «A identidade feminina na Antiguidade sob o olhar de Medeia», por Ana Alexandra Alves de Sousa, professora da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, uma estreia nos *Amatores in situ*. Resumo: o mito de Medeia é o relato da feiticeira, filha do rei Aetes da

Cólquida e suas relações amorosas atribuladas, que constituem ponto de reflexão sobre a identidade feminina.

20 de abril – «Fábulas de Fedro e contos de animais da tradição oral portuguesa», por Alexandra de Brito Mariano, que regressou, este ano, com um novo tema. Resumo: o tema dos contos de animais na tradição oral portuguesa enquadra-se num estilo literário que foi introduzido por Fedro no séc. I d.C., em que o ser humano se revê no seu mundo complexo de relações sociais e com a vida através da voz dos animais. Esta herança chegou até aos nossos dias através dos contos tradicionais portugueses.

28 de abril – «A arte figurativa no Algarve romano», por João Pedro Bernardes, apoiante da iniciativa desde o primeiro momento. Resumo: irão ser analisadas as relações e as influências artísticas do Mediterrâneo Central e do Norte de África no Algarve romano, particularmente a da escola de mosaístas da Tunísia, centrado no tratamento dado às figuras humanas e de animais representadas em mosaicos e na pintura mural entre os sécs. III e V.0

173

5 de maio – «Mulheres em casa, mulheres fora de casa. Novas formas de protagonismo feminino no fim do mundo antigo», por Paula Barata Dias, professora da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e presidente da APEC, que também participou nos *Amatores in situ* pela primeira vez, e que falou sobre a época que correspondeu ao aparecimento e desenvolvimento da *villa* de Milreu. Resumo: nesta conferência serão abordadas as novas formas de ação e de protagonismo feminino proporcionadas pela cristianização da sociedade romana desde o séc. I até ao séc. IV d.C.

A sessão de 25 de maio, que seria da responsabilidade de alunos de Literatura Latina, não se realizou.

3 de junho – «Figuras femininas da Antiguidade na Literatura Portuguesa», por Adriana Freire Nogueira. Resumo: Penélope, Cassandra,

Medeia... apenas uma exploração de estereótipos ou uma forma de reconhecimento de identidade? A questão irá ser analisada atendendo à projeção da imagem feminina nos dias de hoje.

Neste dia do encerramento, a Direção Regional de Cultura do Algarve ofereceu um concerto para finalizar o ciclo, com o Quarteto de Guitarras *Concordis* (constituído por Eudoro Grade, João Venda, Rui Martins e Rui Mourinho) e um programa intitulado *Iberis*, de raiz musical ibérica, onde se combinaram diferentes linguagens artísticas e arranjos originais de músicas e compositores tão variadas como José Afonso, Carlos Paredes ou Georges Bizet.

O programa cumpriu-se sempre com grande adesão de um público de amadores dos espaços monumentais e da cultura antiga e de hoje. Torna-se também clara alguma unidade entre as conferências apresentadas no sentido do questionamento das problemáticas do feminino. O sucesso da iniciativa de 2016 augura que a mesma se repita, reforçada, em 2017.